

"Tópicos em História da Música Clássica Europeia"

ET 03: Raynor, pp. 26-47 - "A igreja medieval"

A história da música na chamada Europa cristã inicia-se nas igrejas, visto que, é onde encontra-se dados, vestígios e registros preciosos e autênticos. As igrejas eram os locais que mais davam importância a música, sendo parte essencial dos ritos, a música, por essa razão, passa ser ensinada para que não houvessem erros durante sua execução.

Os registros que disponíveis hoje de notação melódica, técnicas e normas de estilo é devido a única que possuía recursos e meios intelectuais para o ensino, a igreja.

A música que auxiliava os ritmos e embelezava as danças servia para os prazeres sociais, até que a igreja começou a utilizar a música em seus ritos buscando as sensações que ela podia trazer e principalmente para afastar os sentimentos pessoais. Desta forma, a música era a voz da igreja, onde os evangelhos, rezas lições deveriam ser cantados ou recitados num só tom e cadenciado para obter a voz de uma igreja universal.

Aos poucos o canto-chão da igreja revelou suas próprias características, assim como o papa Gregório organiza e racionaliza a música oficial da igreja em sua época. Deste modo, as liturgias levaram a expansão das músicas, houve o acréscimo de melismas elaborados e decorativos nas melodias e também os tropos.

Com o governo central de Carlos Magno o padrão de missa romana tornou-se o modelo de missa na Europa que consistia em Kyrie Eleison, no Gloria in Excelsis Dei, no Credo, no Sanctus e Benedictus e no Agnus Dei; nos dias comuns e durante a Quaresma e o Advento, o Gloria e o Credo eram omitidos.

As chamadas "Óperas Litúrgicas" surgiram dos tropos do Início. Essas óperas dão espaço para as representações dramáticas dos fatos litúrgicos, como por exemplo o Início da páscoa.

Os materiais disponíveis para os responsáveis pelo canto correto da liturgia foi o que possibilitou a evolução dos tropos, estes mesmos materiais tornaram possível o aparecimento de harmonia e possibilitou o início da polifonia.

O Coro Papal é a mais antiga organização musical, os integrantes eram cantores preparados na “Schola Cantorum”, que assumiu a sua forma definitiva durante o papado de Gregório.

Visto o enriquecimento da música litúrgica, a importância de ensinar foi cada vez mais considerada, dessa maneira muitas catedrais e igrejas colegiais tornaram-se escolas de canto também. A escola de canto existia para preparar meninos em música antes de saber até que ponto e de que modo os educar. Fins do século X este preparo musical com os meninos tornaram-se os primeiros passos para o eventual preparo sacerdócio.

Guido d’Arezzo foi quem permitiu o aperfeiçoamento da notação musical nestes ensinos na igreja, foi quem permitiu grafar o cantochão no papel. Durante a idade média o ensino de música possibilitou até que estes, educados musicalmente, se matriculassem em universidades e a frequentassem.

A função do coro na Idade Média era puramente ter o cantochão executado por vozes preparadas o que estimulava os compositores a comporem mais polifonias para festivais e serviços especiais.

Meados do século XII o acompanhamento tornou-se rotineiro, como mostra as composições de Pérotin e Léonin. O órgão era o instrumento mais utilizado para este acompanhamento, este instrumento esteve por muito tempo ligado aos cultos religiosos visto que a igreja via outros tipos de instrumentos como uma degradação do rito e da moral da igreja, eram considerados instrumentos profanos.

Na Idade Média não havia noção de conjunto equilibrado, isto é, cada coro tinha uma quantidade de vozes, as vezes desproporcional aos instrumentos. Apenas entre os séculos XII e XIV é que as missas começam ter mais exigências e são cantadas por coros com homens adultos cantando em estilo polifônico.

Notre Dame teve sua evolução através de seus líderes compositores Pérotin e Léonin, que saíram de seus anonimatos e deram vida a polifonia.

A evolução das cidades, indústrias, comércio e universidades proporcionaram a existência de novas ideias, não só em teologia e filosofia mas também em música. A música se tornou necessidade social e cerimonial com a formação de bandas que tornaram a música instrumental mais popular e respeitada.

O tipo de música existente fora da igreja passou influir dentro da igreja, houve a introdução de instrumentos seculares, assim como ritmos e estilos melódicos seculares do século XII e XIII. A primeira mudança no estilo da música religiosa foi o “conductus” que tinha texto metrificado e vozes movendo-se juntas homofonicamente. E através das cláusulas textos em prosa eram musicados, divididos em duas ou três vozes que se moviam, não homofonicamente no mesmo ritmo, mas polifônica e livremente contra ela. Após o “Conductus” era feito um “motete”, este que se tornou o mais influente das formas musicais primitivas.

A música polifônica difundiu-se rapidamente através da música religiosa, os coros cantavam em cantochão na maior parte do ano e as elaborações musicais, músicas polifônicas mais estruturadas eram executadas em extralitúrgico, festivais e cultos de grande importância.